

A TIMIDEZ E AS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP –
Campus – Araraquara – SP, Brasil, Mestra em Processos de Ensino,
Aprendizagem e Inovação - E-mail: solmonteiro@ifsp.edu.br

Gabriella Rossetti Ferreira

Doutoranda em Educação Escolar na Faculdade de Ciências e Letras da
UNESP- Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”,
Araraquara SP, Brasil – E-mail: gaby_gabriella13@hotmail.com

Paulo Rennes Marçal Ribeiro

Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual, e no PPG
Educação Escolar– Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita
Filho”, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara SP, Brasil – E-mail:
paulo.rennes@unesp.br

Resumo

Refletir e investigar o significado da timidez em relação ao ensino aprendizagem, vida pessoal e escolar das crianças é o principal objetivo deste artigo. Buscar compreender as consequências da timidez e quais caminhos que a família e a escola podem percorrer para que as crianças possam superar a timidez, sentindo-se mais seguras, confiantes e, possam colaborar para promoção de sua socialização. Partindo do pressuposto de que o ambiente escolar é um lugar de aquisição de habilidades sociais, onde é necessário o cuidado com repertório das crianças. E que a família, da forma como educa e orienta o comportamento de seus filhos, pode favorecer o surgimento de comportamentos pró sociais ou até antissociais, dependendo de como e de quais estratégias educativas são usadas. A partir da pesquisa bibliográfica, e todo o repertório teórico estudado, foi possível entender que a timidez é uma característica da individualidade da criança, que se manifesta na apreensão e inibição diante situações sociais, as quais interferem e também dificultam as realizações profissionais ou pessoais. Dessa forma é preciso construir estratégias no ambiente escolar para minimizar prejuízos que podem tornar-se significativos à vida da criança. Por meio de incentivo e da participação das crianças em situações de exposição social nas quais o indivíduo aprenda a sentir-se mais seguro, e possa superar gradativamente objetivos comportamentais a serem realizados a cada dia, desenvolvendo assim, estratégias de enfrentamento da ansiedade, como por exemplo, técnicas de relaxamento, respiração e visualização entre outras.

Palavras-chave: Timidez. Aprendizagem. Família. Escola.

Abstract

Reflecting and investigating the meaning of shyness in relation to teaching learning, personal and school life of children is the main objective of this article. Seek to understand the consequences of shyness and what ways the family and school can go so that children can overcome shyness, feel more confident, confident and collaborate to promote their socialization. Starting from the assumption that the school environment is a place of acquisition of social skills, where it is necessary the care with repertory of the children. And that the family, as it educates and guides the behavior of their children, can favor the emergence of social or even antisocial behaviors, depending on how and what educational strategies are used. From the bibliographic research and the theoretical repertoire studied, it was possible to understand that shyness is a characteristic of the individuality of the child, which is manifested in the apprehension and inhibition of social situations, which interfere with and also hamper professional or personal achievements. In this way it is necessary to build strategies in the school environment to minimize losses that can become significant in the child's life. Through the encouragement and participation of children in situations of social exposure in which the individual learns to feel more secure, and can gradually overcome behavioral goals to be realized each day, thus developing strategies to cope with anxiety, such as relaxation techniques, breathing and visualization, among others.

Keywords: Shyness. Learning. Family. School.

Introdução

De acordo com a explicação encontrada no dicionário Webster (Zimbaro, 2002, p.21), a pessoa tímida é aquela que se sente “constrangida na presença de outros”. Já para o Dicionário de Psicologia de Doron e Parot (1998), a timidez é a incapacidade de passar ao ato nas condutas verbais, profissionais ou sexuais de alguma importância. O dicionário da Língua Portuguesa Aurélio (1997), explica que tímido (do lat. *Timidu*), é aquele que tem temor, é receoso. Nesse sentido Casares e Caballo (2002), cita alguns comportamentos da criança tímida.

Brinca sozinho/a com areia ou água; Durante o recreio permanece sozinho/a, distante das outras crianças; Não inicia uma conversa; Não se senta ao lado de uma criança desconhecida; Evita olhar nos olhos da pessoa com quem fala; Suas mãos suam quando está trabalhando em grupo; Gagueja quando lhe perguntam algo; Tem dificuldades para decidir algo e está sempre inseguro/a; Nunca apresenta ideias para as brincadeiras; É muito submisso/a, sempre faz o que os demais dizem, sem questionar muito calado/a e somente fala com pessoas com que tenha intimidade; Nunca tem a iniciativa para falar; se não se dirigem a ele/a, não diz nada; Responde somente se lhe perguntam e o faz com monossílabos; Passa o recreio andando pelo pátio; Fala muito baixo; mal se ouve o que diz; Não gosta de ser o centro das atenções; Costumam ser muito dependentes dos adultos; Quando chega uma visita à sua casa, esconde-se e não sai até que esta tenha ido embora. (CASARES; CABALLO, 2002, p. 28)

A timidez é definida por alguns manuais de psiquiatria como uma condição complexa, que abrange desde a sensação de desconforto, até algum tipo de medo irracional quando a pessoa se vê diante de certa situação de socialização.

As pessoas tímidas, por vezes, se preocupam em passar uma boa imagem para os outros, sendo exigente consigo mesma, dificultando o relacionamento interpessoal e deixando de falar o que pensa.

Segundo Albiseti (1998), as pessoas não nascem tímidas, elas se tornam tímidas por algum complexo de inferioridade que viveram. O autor ainda explica que o complexo é um conjunto de respostas da personalidade de cada um, que se origina a partir de recordações conscientes ou inconscientes.

Para alguns estudiosos a timidez tem sua origem em uma predisposição genética, mas a maioria das pesquisas científicas, concordam que a inibição ou a timidez origina-se e começa a ser experimentada, pela criança ou adolescente, no

aprendizado e em suas experiências diárias, conforme o grau de desenvolvimento. (CRAWFORD; TAYLOR, 2000)

De acordo com Crawford e Taylor (2000), os fatores que podem agravar a timidez estão relacionados a criança ter uma infância muito regrada, com muitas repressões e proibições, visto que, essas situações as deixam sufocadas em seus mundos, sem perspectiva de mudança, com a autoestima baixa.

Desafios para vencer a barreira causada pela timidez

Sobre a temática das vivências tomaremos por referência, os trabalhos que dedicaram-se a compreender tanto as emoções quanto as vivências e os sentimentos dos alunos com timidez.

Albiseti (1998) afirma que a timidez se manifesta em sintomas como: medo das pessoas, medo dos convites, medo de falar, medo de enrubescer, enfim, todos medos que envolvem contato com outras pessoas, causando possivelmente a redução do contato e o isolamento. O autor ainda relata que a timidez é algo comum, e que todos passam por situações nas quais são afetados por ela, e para vencê-la, as pessoas devem ser tolerantes consigo mesmas, convencendo-se que os outros não estão, constantemente, a observá-las e a julgá-las, e que não são o centro das atenções como pensam ser.

Sabe-se que o tímido tem muito medo de rejeição. Este medo é ocasionado por um processo de pensamento negativo que faz com que a pessoa volte todas as atenções para si, é isto que segundo Albiseti (1998), deve ser trabalhado, de forma que haja a desvinculação do tímido com o medo da rejeição.

São vários os fatores que ocasionam e influenciam a timidez, lembrando que ela pode passar despercebida durante muito tempo, até que a pessoa tímida se sentir incomodada por ter chegado nos seus limites.

Axia (2003) considera ainda que a timidez é relacionada ao medo e, desta forma, torna-se uma emoção importante para a manutenção da espécie, aborda ainda que algumas crianças nascem para ser tímidas, mas não o serão, em decorrência do meio social no qual se constituem, ressaltando que existem crianças que não nascem tímidas, mas que poderão desenvolver esta característica ao longo de sua vida.

Lacroix (1970), salienta como característica do sujeito tímido como alguém infeliz, que vive a procura de seu eu, um indivíduo pessimista, orgulhoso, mas que necessita de ser compreendido e admirado, pois, de acordo como autor, a timidez é a responsável por seu sofrimento, é a mesma responsável por seu sucesso. Este sucesso aconteceria pelo fato do sujeito tímido se proteger de situações chamadas por ele de “vulgaridades sociais”.

Zimbardo (2008), ressalta que pesquisas tem diferenciado a timidez de uma introversão, uma vez que podem existir tanto indivíduos tímidos introvertidos, quanto extrovertidos. Os indivíduos introvertidos seriam aqueles que preferem estar sozinhos, mesmo em atividades sociais, enquanto os extrovertidos seriam aqueles que publicamente se mostram extrovertidos, mas em privacidade, são tímidos.

Vieira (2010), afirma, portanto que a timidez é uma emoção dada ao medo de sofrer socialmente, ou seja, se faz uma condição humana constituída no decorrer da vida. O que, segundo a autora, tem início nas relações familiares agrava-se na escola, onde, mesmo que em primeira instância, sejam os tímidos considerados bons alunos pelos professores, são também os tímidos os alunos a serem chacoteados pelos demais alunos como sendo estranhos, ou os que estudam demais. Para a autora, estas atitudes de bullying contra os tímidos, seriam mais dolorosas pelo fato destes serem indivíduos que não teriam coragem de denunciar a humilhação ou vergonha vivenciada e sofrida.

Felix (2010), considera-se a importância do diálogo na escola, sobretudo nas resolução de dificuldades encontradas nas relações sociais, assim como valoriza-se o silêncio, não como vem sendo cotidianamente utilizado na escola, ou seja, como forma de calar e intimidar os estudantes, mas acredita e defende-se uma mudança de perspectiva educativa no que diz respeito ao silêncio, uma vez que identifica-se que existe uma relação silêncio-grito de caráter intimidador na escola, a qual deve ser superada pela relação dialética entre ouvir-falar como defende-se em trabalho anterior a autora ressalta, ainda que diante das situações intimidadoras que encontradas na escola.

Superar a timidez é um processo gradual, que deve ser vivido passo a passo. Algumas formas de impedir que a timidez traga prejuízos significativos a vida, é através da participação em situações de exposição social nas quais o indivíduo se sinta mais seguro, e possa elencar pequenos objetivos comportamentais para serem realizados a cada dia, desenvolvendo assim, estratégias de enfrentamento da ansiedade (como técnicas de relaxamento, respiração e visualização), etc. Vale ressaltar que para vencer o condicionamento que impõe o limite ao tímido, é preciso muito esforço pessoal e empenho.

Fundamentação Teórica

Processo de aprendizagem

Entende-se aprendizagem como um processo dinâmico e interativo da criança com o mundo, garantindo-lhe a apropriação de conhecimentos e estratégias adaptativas advindas a partir de suas iniciativas, interesses e dos

estímulos que recebe do meio social, sendo necessário e vital o questionar, levantar hipóteses, refletir, interagir.

A aprendizagem é muito mais significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento de um aluno, e adquire significado para ele a partir da relação com seu conhecimento prévio.

As experiências oriundas de atividades vindas do meio social são extremamente importantes para o desenvolvimento emocional do sujeito. Para Vygotsky (1984), a vivência em sociedade e as interações entre os sujeitos, são essenciais para a transformação do homem biológico, em um ser humano, “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual dos que a cercam”. (VYGOTSKY, 1984, p. 99)

Ainda segundo o autor, é através das relações com os outros que se constroem os conhecimentos que permitem o desenvolvimento mental. Ou seja, o desenvolvimento cognitivo é produzido pelo processo de internalização da interação social, com os materiais fornecidos pela cultura, onde o processo é construído de fora para dentro. (VYGOTSKY, 1984)

Garton (1994, p. 22) define interação social como "o veículo fundamental para a transmissão dinâmica do conhecimento cultural e histórico". É possível entender, portanto, que na interação social existem alguns elementos essenciais: a presença de pelo menos duas pessoas, e a relação de reciprocidade que se estabelece (bidirecionalidade) entre os participantes.

A noção de interação, pode ser entendida como ação entre/ junto com, Garnier (1991) afirma que, embora a concepção de aprendizagem em educação seja considerada um processo individual, não se pode negar seu caráter social ao se desenvolver dentro de processos grupais, como por exemplo, a sala de aula, que é “um espaço social no qual as interações de todos os parceiros estão focalizadas sobre saberes de origem cultural”. (GARTON, 1991, p. 214)

A escola é uma instância fundamental na tarefa de educação e ou redução para a vida social, com a função de propiciar aos sujeitos uma aprendizagem para a devida compreensão da realidade da qual fazem parte, e fomentar a participação plena com inclusão e igualdade.

É na troca com outros sujeitos e consigo mesmo, que acontece a internalização dos conhecimentos, papéis e funções sociais, o que permite a formação de conhecimentos e, da própria consciência. A internalização dos processos psicológicos superiores, segundo Vygotsky (1998, p. 74), trata-se da “reconstrução interna de uma operação externa”.

A linguagem é social, sendo sua função a comunicação, expressão e compreensão, tal função comunicativa está estreitamente combinada com o pensamento. A comunicação é uma espécie de função básica pois, permite a

interação social e, ao mesmo tempo, organização do pensamento. Sobre este assunto, Vygotsky salienta:

Sabe-se que a linguagem combina a função comunicativa com a de pensar, mas não se investigou, nem se investiga que relação existe entre ambas as funções, o que condiciona sua coincidência na linguagem, como se desenvolvem, nem como estão unidas estruturalmente entre si! (VYGOTSKY, 1934, p. 21)

Logo, a linguagem oral e as interações efetivadas através dela, constituem-se em um potencial rico de elementos que auxiliam no desempenho de muitas atividades. Além disso, a linguagem é o fator primordial para o desenvolvimento de múltiplas aprendizagens, dentre elas, as de organizar o pensamento.

Timidez no processo de aprendizagem

Na concepção de Gonçalves (2008) além da família, a escola é um ambiente de fundamental importância para a aquisição de habilidades sociais, se a escola ignorar o repertório de comportamentos sociais da criança, ou o seu desenvolvimento interpessoal, ela colabora e coadunará para a conservação ou a gravidade de conflitos.

Os conflitos, além de constituírem um problema em si mesmo, atrapalham a aprendizagem, comprometendo também sua formação social. De acordo com Caldas (2005), a escola contribuiu para a evolução da sociedade e da humanidade. Como um microsistema da sociedade, a escola não apenas reflete as transformações atuais, como também tem que lidar com as diferentes demandas do mundo globalizado.

Na escola, o educador deve observar a criança em várias situações diárias e, com isso, analisar em quais momentos ela se sente mais ou menos à vontade para ampliar seu conjunto de relações compartilhando sua vida com outras crianças e adultos, sendo de fundamental importância para a aquisição de habilidades sociais. (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2008)

Dentro da escola há muitos casos de crianças tímidas, que demonstram ter dificuldade de se relacionar com os colegas e até mesmo com os professores, apresentando bloqueios para se expressar e agir diante aos outros. Vale esclarecer, que por vezes, os alunos tímidos, são tratados com omissão por parte da escola. Por serem mais calados, são considerados exemplos para os demais alunos, afinal não dão trabalho de comportamento para o professor, nem para a escola.

O aluno tímido com sua atitude passiva, acaba as vezes, tendo menos sucesso na aprendizagem, pois as instâncias sociais exigem cada vez mais sujeitos

ativos, capazes de se adaptarem a diferentes situações, onde a exposição acaba sendo inevitável.

A experiência escolar, no aspecto positivo, proporciona trocas interpessoais que aumentam as chances de os seres humanos desenvolverem desde cedo, um repertório diversificado de estratégias adaptativas para enfrentar de maneira autônoma os desafios da vida em comunidade. Por outro lado, no aspecto negativo, a escola pode afetar o desenvolvimento e interferir negativamente na formação do senso de autoestima, reduzindo as chances de a pessoa desenvolver uma atitude de resiliência frente a adversidades futuras e, contribuir para aumentar a vulnerabilidade da criança, exposta a um ambiente físico e social estranho. (CALDAS, 2005)

Consequências da timidez

Segundo Valente (2014), a timidez apresenta-se como um fenômeno que acarreta algumas consequências para o desenvolvimento das crianças, dessa forma, as principais consequências incidem sobre as competências sociais e comunicacionais, dificultando o falar com clareza e a comunicar eficiente.

A timidez associa-se a diversos sentimentos negativos, como por exemplo, a ansiedade, a solidão e a depressão. Estudos científicos sobre a timidez, como por exemplo os de Caballo e Simón (2015), revelaram que, torna-se essencial compreender as consequências destas problemáticas que afetam vários outros domínios de desenvolvimento das crianças. Os autores ainda mencionam que as crianças socialmente isoladas correm risco na aquisição da linguagem, valores morais e modo expressar seus sentimentos, o que significa que ter problemas como a timidez, dificulta não apenas uma, mais várias dimensões sociais.

O isolamento social na infância deve ser alvo de muita atenção, pois representa um padrão de respostas bastante inibidoras da aquisição de comportamentos adaptativos e pode provocar problemas de ajustamento durante todo o ciclo de vida.

Souza (2011) esclarece que a timidez pode ser entendida como desconforto e inibição tanto na família, como nos outros da vida, podendo acarretar sérias consequências para essas pessoas, principalmente pela preocupação em ser julgado negativamente. Em geral, os seres humanos não aceitam julgamentos negativos, mas para quem é tímido, torna-se um problema ainda maior e muitas vezes por este motivo, acabam deixando de desenvolver diversas atividades.

A timidez é vista pelas crianças como sinal de indiferença e desinteresse, o que contribui para que os alunos tímidos sejam ignorados, excluídos e até mesmo propensos a se tornarem vítimas de Bullying.

A timidez infantil pode comprometer sobretudo, as aprendizagens escolares, as relações interpessoais e transformar a criança em adultos inseguros, infelizes e sem autonomia.

A timidez atrapalha a vida de muitas pessoas. É uma das mais dolorosas condições com a qual um ser pode viver, e os tímidos muitas vezes não procuram ajuda por causa do medo ou do embaraço de expressar o que está errado e falar sobre o problema. Assim, a timidez prende a pessoa na dor e no sofrimento emocional. Pode se passar uma vida inteira de sub-realizações, sentindo solidão e ataques de pânico e depressão, incapaz de pedir ajuda. (CRAWFORD; TAYLOR, 2000, p. 11)

O tímido que não reclamam das suas dificuldades, aflições e medos, acabam se fechando para o mundo.

Possíveis intervenções para lidar com a timidez

O fato de a timidez causar um elevado desgaste emocional, faz com que seja necessário à procura de formas de combater e minimizar os problemas por ela causados.

Para colaborar na intervenção da timidez os pais podem ajudar os seus filhos expondo-os gradualmente às situações e pessoas pouco familiares. É importante habituar a criança a tudo que possa causar-lhe medo.

Uma das estratégias é elaborar no contexto escolar, espaços onde os alunos possam falar relaxadamente, aproveitando todas as oportunidades para reforçar positivamente o seu comportamento.

De acordo com Santos (2014), em qualquer interação social são requeridas habilidades sociais para que a convivência seja satisfatória para as pessoas envolvidas na interação. Vale frisar que os pais, a partir da forma como educam e orientam o comportamento de seus filhos, podem favorecer no surgimento de comportamentos pró sociais ou até antissociais, dependendo de como e de quais estratégias educativas são usadas. (SANTOS, 2014)

Em termos escolares, a intervenção psicológica é indispensável na prevenção da timidez, pois é possível trabalhar a luz de orientação teóricas científicas, onde tanto os pais, como os professores são considerados principais na relação de socialização das crianças e, para o desenvolvimento natural das habilidades sociais, como fatores primordiais de proteção à saúde e do bem-estar dos mesmos.

A escola é o lugar ideal para se trabalhar a autoconfiança, porém existe a necessidade da realização de um trabalho direcionado para esse fim, ou seja, os

educadores e todos os presentes nas instituições escolares precisam conhecer o que é timidez, os males que causam e de que forma podem colaborar para o não surgimento, e até mesmo para a superação das suas dificuldades apresentadas pela criança.

É importante deixar claro que o aluno tímido necessita de estímulo e que não pode, de forma alguma, ser ignorado ou esquecido na sala de aula, como se esta atitude fosse sinônimo de respeito para com ele. É engano pensar que é melhor para o aluno tímido ficar isolado, ou não ser incitado para evitar constrangimentos. O aluno tímido depende de oportunidades de interação para que possa, aos poucos, superar suas dificuldades de exposição através da autoconfiança.

Pacheco (1996, p. 32) afirma que os currículos precisam atentar-se a “valorização da individualidade do sujeito e da sua cognição, das atitudes e valores, ao respeito pelas diferenças individuais e à procura de um desenvolvimento global e contínuo.”

O papel do professor é atuar favorecendo as interações, permitindo que o aluno amplie o seu conhecimento e supere o seu limite, tornando-se assim, um facilitador da construção de um novo conhecimento e de novas descobertas.

O professor não deve expor a criança a situações que causem constrangimento para ela. Obrigar uma criança tímida a escrever no quadro-negro ou ler um texto, sozinha, diante dos colegas, pode ser traumático.

É profícuo conversar com a criança tímida em particular, para descobrir seus interesses e gostos, e assim incentivar o diálogo. Projetos que trabalhem o respeito, a colaboração e o diálogo podem criar um ambiente seguro na escola. Criar situações de interação entre as crianças, como trabalho em grupo, podem ajudar o aluno tímido.

É importante que o (a) professor (a) pense nas crianças como sujeitos ativos que participem e intervêm no que acontece ao seu redor porque suas ações são também forma de reelaboração e de recriação do mundo. Nos seus processos interativos, a criança não apenas recebe, mas também cria e transforma- é constituída na cultura. As ações da criança são simultaneamente individuais e únicas porque são suas formas de ser e de estar no mundo, constituindo sua subjetividade, e coletivas na medida em que são contextualizadas e situadas histórica e socialmente. Nessa perspectiva, conhecer a criança implica observar suas ações-simbolizações, o que abre espaço para a valorização de falas, produções, conquistas e interesses infantis e faz da sala de aula um espaço de socialização de saberes e confronto de diferentes pontos de vista - das crianças, do professor, dos livros e de outras

fontes – fazendo o trabalho se abrir ao novo, inédito, imprevisível e surpreendente. (BRASIL, 2007, p. 62)

Nesta perspectiva, o educador precisa conhecer bem seus alunos, buscando investigar melhor as causas de suas dificuldades de aprendizagem, além de buscar perceber que consequências estas podem causar nas suas vidas. Cury (2001) enfatiza que os alunos tímidos precisam solidificar sua autoestima.

Crawford e Taylor (2000, p 18) dizem, pessoas confiantes, com alto nível de autoestima, são capazes de perseguir seus sonhos e objetivos”. Logo, os sentimentos de capacidade e autoconfiança somente serão construídos se o indivíduo experimentar de momentos de desafio onde podem conhecer suas reais potencialidades.

Resultados e discussão

Muitos aspectos podem interferir no processo de ensino e aprendizagem, um ponto importante, diz respeito às relações estabelecidas em sala de aula, especialmente na relação professor-aluno, aluno-professor. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, (BRASIL, 1997), consta que uma educação de qualidade deve desenvolver as capacidades inter-relacionais, cognitivas, afetivas, éticas e estéticas, visando à construção do cidadão em todos os seus direitos e deveres.

Fica claro que os professores não podem deixar de lado os alunos mais retraídos, pois, muitas vezes por não darem trabalho por mau comportamento, acabam sendo vistos como alunos bonzinhos, ou simplesmente passado como alunos invisíveis.

A escola deve estar sempre estimular e estar aberta ao diálogo, ouvindo as necessidades e desejos de todos os alunos, inclusive dos tímidos. É de extrema importância a dialogicidade com seus alunos, tendo uma relação mútua de respeito. É preciso esforçar-se para compreender a pessoa internamente com os seus conflitos e aceitá-la como ela é, sem preconceitos.

As propostas pedagógicas, devem propiciar aos alunos tímidos uma Interação com os demais alunos, sem nenhum constrangimento. A criança deve ser compreendida como protagonista de ações, orientada para a interação social, a formação de vínculos afetivos, construção e compartilhamento mútuo do meio sociocultural. Entende-se o desenvolvimento como sendo constituído por redes complexas de relações da criança consigo mesma, com seus pares e com os adultos em ambientes sociais.

O lúdico nas relações interpessoais oportunizará para os alunos tímidos mais espontaneidade, liberdade de expressão, possibilitando um convívio melhor entre seus colegas, professores e família.

Antunes (2003, p. 12) relata que: a escola ao assumir um papel "educativo" deve, portanto, usar a herança cultural a ser transmitida, como instrumento para desenvolver competências, aguçar sensibilidades, ensinar a aprender, animar inteligências, desenvolver múltiplas linguagens, capacitar para viver, e assim, "transformar" o ser humano para que as relações interpessoais possam garantir sucesso em todos os quesitos da vida.

Considerações Finais

Diante do estudo realizado neste trabalho foi possível constatar que a timidez é uma característica própria do ser humano, onde o mesmo ao ser ajudado e estimulado pela família e pela a instituição escolar, pode vencer barreiras. Nota-se que a sociedade necessita de um trabalho de conscientização e reconhecimento dos males causados pela timidez.

A família não é o único contexto em que a criança tem oportunidade de experienciar e ampliar seu repertório como sujeito de aprendizagem e desenvolvimento, a escola também tem sua parcela de contribuição no desenvolvimento do indivíduo, mais especificamente na aquisição do saber.

É importante que as crianças participem da vida familiar, ajudando na tomada de decisões, partilhando de uma vivência dialogada, resultando em pessoas autônomas e capazes de expressarem suas dificuldades. Por mais que a timidez não seja um fator determinante da dificuldade de aprendizagem, ela limita o desenvolvimento de todo o potencial da criança.

O papel da escola é formar cidadãos conscientes e capazes de exercerem seus direitos e deveres numa sociedade democratizada, e para que isso ocorra, o educador tem que estar consciente dos males que a timidez causa, afinal, ele é o responsável pela formação do seu aluno. Dentro da escola, o aluno tímido pode experimentar e entender duas capacidades e limitações, o que contribui favoravelmente para que se sinta cada vez mais seguro para atuar no seu meio, superando as dificuldades e desenvolvendo-se como sujeito ativo, consciente e participativo.

Os professores devem refletir sobre as individualidades dos alunos, e entendendo suas habilidades e limitações, a fim de adequarem sua prática docente.

Evidentemente, a socialização da criança tímida não é papel apenas do professor. O desenvolvimento desse aluno contará com a colaboração de todos os pares que o cercam: família, equipe pedagógica, professores, colegas de classe; mas se reconhece que a relação aluno-professor é marcada por maior interação e comunicação no contexto escolar, além de o educador ser o principal mediador

no processo de ensino-aprendizagem cabendo, dessa forma, ao docente em relação ao seu aluno, mais atenção e dedicação.

Referências

- ALBISSETTI, V. *Pode-se vencer a timidez?* São Paulo: Paulinas, 1998.
- ANTUNES, C. *Relações interpessoais e autoestima: a sala de aula como um espaço do crescimento integral*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2003.
- AURELIO. *O minidicionário da língua portuguesa*. 4 ed. revista e ampliada no minidicionário Aurélio. 7ª impressão, Rio de Janeiro, 2002.
- AXIA, G. *Timidez: um dote precioso do patrimônio genético humano*. São Paulo: Paulinas: Layola, 2003
- BRASIL. Ministério da Educação. *Ensino Fundamental de Nove Anos: Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: Secretaria da Educação Básica, 2007.
- CABALLO, V. E.; SIMÓN, M. Á. *Manual de psicologia clínica infantil e do adolescente: transtornos específicos*. 1 ed. Reimpr. São Paulo: Santos, 2015.
- CALDAS, C. F. A. *Monografia: autoestima e timidez infantil*. Brasília/DF, 2005. Faculdade De Ciências Da Saúde.
- CASARES, M. I. M.; CABALLO, V. E. A timidez infantil. In: SILVARES, E. F. de M. (Org.). *Estudos de caso em psicologia clínica comportamental infantil*. 5. ed. São Paulo: Papyrus, 2000.
- CRAWFORD, L.; TAYLOR, L. *Timidez, esclarecendo suas dúvidas*. São Paulo: Agora, 2000.
- DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. [Pais e professores contribuindo para o processo de inclusão: Que habilidades sociais educativas devem apresentar?](#) In:

MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; HAYASHI, M. C. P. I. (Orgs.). *Temas em Educação Especial: conhecimentos para fundamentar a prática*. Araraquara: Junqueira e Marin, 2008. p. 239-256.

DORON, R.; PAROT, F. (orgs.) *Psicologia Clínica. Dicionário de Psicologia*. Vol. I. São Paulo: Ática, 1998. p. 144-145.

FELIX, T.S.P. *Superando a timidez na escola: a Educação Física infantil como atividade imprescindível na sociabilidade da criança*. Trabalho de conclusão de curso. Presidente Prudente, 2010.

GARNIER, C.; BEDNARZ, N.; VLANVSKAYA, J. *Após Vygotsky e Piaget: perspectivas social e construtivista - Escola Russa e Ocidental*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

GARTON, A. *Interação Social y desarrollo del lenguaje y la cognición*. Temas de educación. Barcelona: Ed. Paidós, 1994.

GONÇALVES, E. S.; MURTA, S. G. *Avaliação dos efeitos de uma modalidade de treinamento de habilidades sociais para crianças*, 2008.

LACROIX, J. *Curso de orientação educacional: Timidez e adolescência*. 1. ed. Editora e distribuidora Livrosbras LTDA, 1970.

PACHECO, J. A. *Currículo: teoria e práxis*. Portugal: Porto, 1996

SANTOS, F. M. *Consequências psicológicas e sociais da timidez*. Caruaru, Faculdade do Vale do Ipojuca – Favip, 2011.

SOUZA, K. C. C. *A timidez como entrave emocional patológico: levantamento quanti-qualitativo dos relatos de pacientes atendidos na clínica-escola de Psicologia em uma faculdade da rede privada*. Visão Acadêmica. Universidade Estadual de Goiás. Mai. 2011.

VALENTE, R. F. *O jogo e a timidez em crianças em idade pré-escolar*. Faro, Universidade do Algarve, 2014.

VIEIRA, M. B. *Timidez e exclusão/inclusão escolar*: um estudo sobre identidade. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. SP, Ícone, 1988.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998

ZIMBARDO, P. G. *A Timidez*. Lisboa: Edições 70, 2002.

ZIMBARDO, P. *Encyclopedia of Mental Health*. (in press) Academic Press, San Diego, CA. Disponível em: <<http://www.shyness.com/encyclopedia.html#III>>. Acesso em: 17 dez. 2018.